

Pesquisas sobre a história da Educação Musical no Amapá: contribuições e possibilidades

Comunicação

Ana Paula Silva da Silva Amaral
Universidade do Estado do Amapá - UEAP
ana.amaral@ueap.edu.br

Resumo: Este texto tem como objetivo inventariar pesquisas sobre a história da Educação Musical no Amapá, bem como apresentar contribuições e possibilidades para a construção de estudos nesta temática. O texto tem a forma de dossiê e estrutura-se a partir da produção bibliográfica sobre a história da Educação Musical no Amapá produzida por professores, pesquisadores e alunos de iniciação científica da área da Educação Musical/Educação da UEAP. O texto utiliza-se da abordagem História Local, com o uso de levantamento bibliográfico. O texto toma como base o artigo Educação Musical em Macapá-AP: uma perspectiva histórica (da década de 50 aos dias) publicado no livro História da Educação Musical no Brasil, organizado por Oliveira e Cajazeira em 2007. Os textos que integram este inventário foram organizados a partir das tipologias/categorias listadas por Souza (2014) para tratar sobre “As várias histórias da Educação Musical no Brasil”. Os resultados demonstram a História da Educação Musical como um campo de produção de conhecimento a ser explorado no Amapá, apontando para estudo sobre as histórias: das bandas de música, civis e militares; das fanfarras; das orquestras; dos coros e corais institucionais; dos mestres populares; da implementação de cursos superiores em Arte; do ensino de Arte/Música, das políticas de formação de professores e da educação básica; dos editais para contratação de professores de Arte. Espero contribuir com o Grupo de Trabalho Especial – História da Educação Musical e com os avanços de publicações sobre as histórias da Educação Musical no Amapá e no Norte.

Palavras-chave: Pesquisa Historiográfica. Educação Musical. Amapá

Introdução

A história da Educação Musical no Amapá tem sido tecida lentamente por pesquisadores da área da Educação Musical e da Educação. Consideramos que a primeira produção sobre esta história está registrada no livro Educação Musical no Brasil, organizado por Alda de Oliveira e Regina Cajazeira em 2007. De acordo com Ribas (2008) este livro é uma obra de impacto para a área da Educação Musical, pois representa uma cartográfica do campo educativo musical. Para esta autora

A história da Educação Musical brasileira é contada de forma plural, sendo esse um aspecto que imprime ao livro característica própria, possibilitado

pela multiplicidade de temáticas e perspectivas conceituais. Isso ocorre pela participação de setenta e cinco autores e autoras oriundos de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal, que escrevem, uns sozinhos outros em parceria(s), cinquenta e sete capítulos sobre a trajetória da Educação Musical, em vários tempos, espaços e contextos sócio-histórico-culturais brasileiros (RIBAS, 2008, p. 101).

Assim, nesta produção se abriu espaço para diversas histórias, dando voz a interpretações locais e singulares, como a que tem sido construída no estado do Amapá.

O livro está estruturado em 3 seções e especificamente na segunda seção do livro, que trata sobre a Educação Musical nos Estados, no capítulo 54, temos o artigo: Educação Musical em Macapá-AP: uma perspectiva histórica (da década de 50 aos dias atuais). O artigo é de autoria de Silvia Gomes Correia e Marcus Titus Trindade de Assis. Este artigo está organizado em 3 partes: I – Introdução; II - Histórico da Escola de Música Walkiria Lima (antigo Conservatório Amapaense de Música); e III – Contexto atual para a criação do curso do curso de Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical no Estado do Amapá.

Nestes tópicos, Correia e Assis (2007) condensam sobre a história da Educação Musical no Amapá, dividindo-a em dois importantes períodos: - a criação do Conservatório Amapaense de Música – CAM (1952) e o segundo se constitui a partir da institucionalização do ensino da música na região. Os autores consideram que até a criação do Território Federal do Amapá em 13 de setembro de 1943, não havia registros de iniciativas sistemáticas que pudessem ser caracterizadas como pertencentes ao campo da Educação Formal Musical em Macapá. Entretanto, apontam para informações sobre

a existência de atividades musicais no contexto local sob vários âmbitos: apresentações de conjuntos musicais bailes; a manifestação do canto com músicas folclóricas e hinos cívico nas escolas públicas e o pioneirismo em prática de banda por meio de apresentações de Oscar Santos¹(CORREIA; ASSIS, 2007, p. 374).

A partir destes dados, Amaral (2017) que escreveu uma perspectiva histórica sobre o ensino de música neste estado, tomou tais atividades como pertencentes ao campo da Educação Musical, partindo do princípio de que a prática-músico educacional – encontra-se em vários lugares, são espaços múltiplos e vão além das instituições escolares (KRAEMER,

¹ Oscar Santos é um maestro paraense, pioneiro na formação de Bandas em Macapá e um dos autores da Canção do Amapá.

2000, p.49), assim, buscou considerar e reconstruir as práticas realizadas no período pré-conservatório em sua dissertação² de mestrado.

Correia e Assis (2007) concentram-se em apresentar sobre o histórico da Escola de Música Walkiria Lima - EMWL a partir da criação do CAM, mostrando sobre personagens que atuaram na direção da instituição; tipos de cursos implementados; número de alunos atendidos; contratação de professores; estruturação de espaço físico; a oferta de cursos de aperfeiçoamento a professores; a formação de grupos de câmara; bem como a reformulação de regimento interno da escola que culminou com a realização de concurso público para a formação do quadro de professores.

Nesta produção, os autores também demonstram sobre as primeiras iniciativas para a criação de um curso de Licenciatura com habilitação em Educação Musical na Universidade do Estado do Amapá – UEAP, com a implantação do 1º Encontro de Educação Musical da EMWL, que teve como objetivo congregar educadores musicais que atuassem em diversos espaços formais e informais no estado do Amapá, possibilitando um aperfeiçoamento profissional na área (CORREIA; ASSIS, 2007).

Este encontro contou com a participação das professoras Cristina Tourinho da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Cristina Cascelli de Azevedo da Universidade de Brasília (UnB), que atuaram como palestrantes no evento, debatendo sobre diversos temas ligados ao ensino de música, no contexto nacional e internacional. O evento também fomentou as discussões sobre a implantação do Ensino Superior em Música no Amapá, o que demonstra a contribuição da instituição para a formação superior em música neste estado.

Assim, destaco esta produção como parte fundante para a escrita das histórias da Educação Musical no Amapá, apesar, de talvez não se configurar como um texto historiográfico por não apresentar claramente uma questão de pesquisa, método, autores e até mesmo aportes teóricos pertencentes ao campo da História, História da Educação, História da Música, Educação Musical, Musicologia, Etnomusicologia, Sociologia etc. (ROCHA; GARCIA, 2016), fato que se relaciona a pouca experiência que se tem, no Brasil, com a pesquisa em história da Educação Musical (SOUZA, 2014, p. 112).

² O processo inicial de implementação do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do estado do Amapá: uma abordagem à luz do conceito de *habitus* conservatorial. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação Música em Contexto da Universidade de Brasília, UnB, 2017.

Apresento a seguir, a abordagem metodológica para a construção deste texto e as produções sobre as histórias da Educação Musical no Amapá, que se organizaram a partir do texto produzido por Correia e Assis em 2007, seguidas de uma breve discussão com o objetivo de inventariar pesquisas sobre a história da Educação Musical no Amapá. Por fim, apresento as possibilidades para a construção de estudos nesta temática.

Metodologia da Pesquisa

De acordo com Rocha e Garcia (2017) que realizaram uma reflexão sobre os trabalhos apresentados na primeira edição do GT 1.3 - História da Educação Musical, do XXII Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical, com o objetivo de compreender em que medida os textos submetidos e aprovados no âmbito desse GT configuram-se como trabalhos historiográficos, estes autores constataram que o uso de História Local vem se consolidando como uma das novas tendências dentro da área da História da Educação Musical no Brasil.

Rocha e Garcia (2017) observaram que os estudos sobre História Local abrangeram a maioria dos trabalhos selecionados, apesar de representarem uma parcela pequena, diante da amplitude e diversidade do país (ROCHA; GARCIA, p. 122). Neste sentido, utilizei-me da abordagem História Local para a construção deste artigo, servindo-me de um conceito clássico de Pierre Goubert (1992) que denomina História Local como

aquela que diga respeito a uma ou poucas aldeias, a uma cidade pequena ou média (um grande porto ou uma capital estão além do âmbito local), ou a uma área geográfica que não seja maior do que a unidade provincial comum (como um *country* inglês, um *contado* italiano, uma *Land* alemã, uma *bailiwick* ou *pays* francês). (GOUBERT, 1992, p. 70)

Assim, as histórias da Educação Musical do Estado do Amapá podem ser tomadas como História Local. E de acordo com Donner (2012), a História Local faz referência ao local, à terra onde o pesquisador vive e realiza suas pesquisas, neste caso, o marcador seria a região, o espaço físico (DONNER, 2012, p. 224).

Para reunir os trabalhos realizei um levantamento bibliográfico em repositórios e sites de eventos científicos e de periódicos. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), ancorados em Fonseca (2002), as pesquisas do tipo levantamento é utilizada em estudos exploratórios e

descritivos, podendo ser utilizadas para o levantamento de uma amostra (GERAHDT; SILVEIRA, 2009) como é o caso da proposta deste artigo: inventariar as produções sobre a história da Educação Musical no Amapá.

As Histórias sobre a Educação Musical no Amapá

Para Souza (2014) é possível construir várias histórias da Educação Musical no Brasil, sem chegar a conclusões afirmativas ou convencer sobre “verdades”. Assim, dentre as várias histórias da Educação Musical no Brasil, é possível localizar

a história das instituições; a história de movimentos pedagógico-musicais, como a história do canto orfeônico no Brasil; a história dos cursos superiores de música no Brasil; a história do ensino de música e sua institucionalização na escola; a história do ensino de música a partir das orquestras e coros; a história da educação musical analisada por meio dos chamados espaços informais; a história do ensino de música a partir das associações de classe, incluindo a Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM; ou, ainda, a história da educação musical a partir dos livros didáticos (SOUZA, 2014, p. 113-114).

Para a autora, estas diferentes perspectivas compreendem as histórias sobre os modos e modelos de ensinar música, o modo como produzimos conhecimento e contribuimos para a constituição de uma ciência da pedagogia musical, como escolhemos repertórios, a forma como avaliamos e os tipos de materiais que temos produzido.

Assim, Souza (2014) se utiliza de 8 (oito) categorias ou tipologias sobre possíveis histórias da Educação Musical, das quais sirvo-me de 4 (quatro) delas para organizar a produção da área da Educação Musical no Amapá, bem como indicar possibilidades de estudos historiográficos a partir da produção existente, podendo ser visualizadas no quadro abaixo:

Quadro 1: Pesquisas sobre a história da Educação Musical no Amapá

Categoria/tipologia	Título/Tipo de produção	Autores	Ano
História das instituições	Educação Musical em Macapá-AP: uma perspectiva histórica (da década de 50 aos dias) (artigo)	Correia; Assis	2007

História dos cursos superiores de música no Brasil	O processo inicial de implementação do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do estado do Amapá: uma abordagem à luz do conceito de <i>habitus</i> conservatorial. (Dissertação)	AMARAL, Ana Paula Silva da Silva	2017
História da educação musical escolar	História do Ensino de Música no Território Federal do Amapá (artigo)	SFAIR, Ana Letícia Maleamá de Andrade, Vitor Sousa Cunha Nery, Ana Paula Silva da Silva Amaral	2017
História do ensino musical instrumental	Práticas de Ensino da Música no Amapá no período de 1944 a 1952. (artigo)	AMARAL, Ana Paula Silva da Silva.	2018
	Mestre Oscar Santos e o Território Federal do Amapá: um projeto intelectual dedicado ao ensino de música em Macapá no século XX	NERY, Vitor Sousa Cunha	2018
	Educação Musical no Amapá: métodos de ensino de mestre Oscar Santos.	SENA, F. W. R. B; AMARAL, Ana Paula Silva da Silva	2018

Fonte: organizada pela autora a partir de levantamento bibliográfico

Sobre *as histórias das instituições*. Souza (2014) destaca que estão presas às memórias dos espaços físicos. A autora apresenta as mudanças de espaços físicos de escolas e universidades, as mudanças de endereços cedidos pela administração, revelando redes que são estabelecidas com os poderes instituídos nas cidades (SOUZA, 2014, p. 114). O texto Educação Musical em Macapá-AP: uma perspectiva histórica (da década de 50 aos dias), apresenta brevemente sobre a história da EMWL, que tem origem no CAM, entretanto, não aponta em direção das memórias dos espaços físicos desta instituição.

A EMWL, apresentada no texto de Correia e Assis (2007), antes de se tornar escola de música, foi um conservatório e hoje tem atuado como um centro de educação profissional de música, sua história também é marcada por mudanças de endereço, inicia-se em um prédio

próprio, depois opera um em prédio alugado, até se estabelecer novamente em um prédio próprio, moderno e projetado para atuar como uma instituição formadora de profissionais técnicos em música, história que pode ser construída como um estudo historiográfico sobre a única instituição pública de formação de músicos no Amapá.

Na categoria/tipologia *História dos cursos superiores de música no Brasil*, Souza (2014) destaca o número de cursos oferecidos pelas universidades; as origens destes cursos que estão na sua maioria atreladas as histórias dos conservatórios; destaca também fontes que são utilizadas para estudo destes cursos, que são as reformas curriculares ou projetos pedagógicos. Nesta perspectiva, apresento a dissertação de mestrado que versou sobre “O processo inicial de implementação do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do estado do Amapá”.

Neste estudo, Amaral (2017) estabeleceu como um de seus objetivos específicos: contextualizar a criação deste curso no movimento histórico da Educação Musical no estado do Amapá, neste sentido, apresenta um subtópico intitulado “O ensino de música no Estado do Amapá: uma perspectiva histórica”. Assim, para desenvolver esta perspectiva histórica utiliza-se do artigo de Correia e Assis (2007), mas também busca conhecer as práticas de ensino de música no período pré-conservatório a partir de uma biografia, na época não publicada, do maestro Oscar Santos, o que auxiliou na percepção de práticas relacionadas ao campo da Educação Musical – prático-musicais e pedagógico musical desenvolvidas por Oscar Santos a partir de 1944 (AMARAL, 2017, p. 58).

Esta autora trata sobre o Conservatório Amapaense de Música, criado a partir de 1952, destacando as mudanças para escola de música em 1983 e para centro de educação profissional de música, ocorrida em 2007, bem como as semelhanças na estruturação disciplinar da Academia Oscar Santos, do CAM, EMWL e do CEPMW, que acabaram por influenciar na estruturação disciplinar do curso de Licenciatura em Música da UEAP, embora este não tenha se originado a partir destas instituições (AMARAL, 2017, p 72).

Amaral (2017) apresenta também uma constituição histórica da UEAP, sua proposta pedagógica e a proposta inicial do curso de Licenciatura em Música, que tem início na gestão da professora doutora Maria Lúcia Teixeira Borges, que atuou como reitora nesta instituição

entre os anos de 2011 e 2014. Em sua gestão, criou um coro comunitário como atividade de extensão, aberto à comunidade acadêmica e à sociedade em geral.

Ainda neste período, no ano de 2013 é instituída uma comissão, constituída por 8 professores do quadro de docentes da UEAP e da Secretaria de Educação do Estado (SEED), para elaboração de uma minuta do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Música. A partir desta minuta, foi possível organizar o perfil do professor de música para os códigos de vaga para o primeiro concurso docente para este curso, dando início ao processo de implementação da licenciatura em música em 2014 (ver AMARAL, 2017, p. 76).

Com a implementação deste curso, iniciam as atividades de ensino, pesquisa e extensão em 2015, a partir do ingresso da primeira turma de discentes. Especificamente as atividades de pesquisa, começaram a ser desenvolvidas em parceria com o colegiado de Licenciatura em Pedagogia da UEAP, por meio do Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Educação na Amazônia Amapaense – GEPEA. Neste grupo, há pesquisadores que têm desenvolvido importantes estudos na temática da História da Educação e da Educação Musical.

Dentre estes estudos, é possível direcioná-los a tipologia/categoria *História do ensino musical instrumental*, uma categoria que Souza (2014) considera

(...) a história do ensino de música a partir de instituições musicais como orquestras, coros, grupos instrumentais e vocais. Alguns desses temas são comuns em várias regiões do Brasil, como a organização de pequenas orquestras com as pessoas da cidade que tocavam algum instrumento nas décadas de 1940 e 1950; a criação de grupos instrumentais femininos como a Orquestra Feminina (1959), em Goiás; as atividades múltiplas dos professores de música e seus entrelaçamentos de atividades, como atuações simultâneas nas escolas, na escola de música, como professores particulares (Gonçalves, 2007) (SOUZA, 2014, p. 116).

Nesta perspectiva destaque o texto “Mestre Oscar Santos e o Território Federal do Amapá: um projeto intelectual dedicado ao ensino de música em Macapá no século XX”, neste estudo Nery (2018) trata sobre a atuação do Mestre Oscar Santos, no ensino de música no Território Federal do Amapá, no século XX e a sua constituição enquanto um intelectual amazônico (NERY, 2018, p. 90).

Nery (2018), a partir da abordagem da História Intelectual, compreende Oscar Santos como um intelectual amazônico ao ter desenvolvido o trabalho de ensino de música no Território Federal do Amapá no século XX, pois de acordo com este autor

As formas de pensar e agir dos intelectuais/professores, como Oscar Santos, com base em um contexto histórico e cultural específico, constituem-se como problema que pode ser situado nos domínios da história da educação em diálogo com as contribuições de uma nova história intelectual (NERY, 2018, p. 91).

Dentro dessa perspectiva, este autor apresenta a trajetória de vida do mestre Oscar Santos, seus itinerários de formação, redes de sociabilidade e a sua geração, com o intuito de revelar seu engajamento, suas ideologias, bem como a cultura política produzida nesta época. O enfoque na sua geração relaciona com “as solidariedades estabelecidas entre os intelectuais, a partir de um marco que os diferencie dos intelectuais de outro grupo” (NERY, 2018, p. 91).

Outra produção dentro da categoria/ tipologia *História do ensino musical instrumental*, destaca-se o texto “Práticas de Ensino da Música no Amapá no Período de 1944 a 1952”. Neste texto, Amaral (2018), destaca também sobre o trabalho realizado por mestre Oscar Santos. Nesta produção revela os caminhos da educação musical no período de 1944 a 1952, destacando as práticas de ensino deste educador musical, que foram fundamentais para a inserção da prática musical no estado do Amapá.

Por meio de seu estudo, Amaral (2018) constatou que mestre Oscar Santos, neste período, apesar não estar ligado diretamente à uma instituição oficial de ensino da música, sua forma de ensinar não diferia de uma instituição especializada da música, o que possibilitou notar a forma conservatorial predominante em seu ensino, como “a concepção de que é necessário primeiro aprender notação musical para depois iniciar a prática no instrumento – ainda que práticas de “tirar música de ouvido” fossem incentivadas (AMARAL, 2018, p. 7)

Ainda nesta tipologia, apresento o texto “Educação Musical no Amapá: métodos de ensino de mestre Oscar Santos” de autoria de Sena e Amaral (2018), apresentado como projeto de pesquisa no X Encontro Regional Norte da ABEM em 2018. Nesta proposta, os autores buscavam investigar as práticas de ensino de música de mestre Oscar Santos no



Estado do Amapá no período de 1944 a 1952, com o intuito de analisar os métodos utilizados em sua prática; identificar as concepções e percepções de pessoas que participaram ativamente desse processo de ensino e assim desvelar as diferenças e similaridades das práticas de ensino deste educador em relação a utilizada no CAM.

É importante destacar que Oscar Santos atuou de forma independente em Macapá, usando o espaço de sua casa para dar aulas, formando inclusive um grupo de mulheres para tocar acordeom, utilizando-se dos mesmos métodos usados nos conservatórios, mas também aplicou outros modos de ensinar música.

Na categoria/tipologia *História da educação musical escolar*, que Souza (2014) destaca como um ponto em comum nos estudos é a preocupação com a presença e a garantia à institucionalização da música na escola, destacando a Lei 9.394/1996 que impacta diretamente o ensino de música, com o estabelecimento da Arte como disciplina obrigatória nas escolas de educação básica. Inclui o projeto de pesquisa “História do Ensino de Música no Território Federal do Amapá”, produção realizada por meio do GEPEA e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica (PROBICT/UEAP).

Nesta proposta, Andrade, Nery e Amaral (2017) objetivaram analisar o ensino de música no Território Federal do Amapá (1943-1988), em especial na cidade de Macapá; mapear as instituições escolares que ofereciam o ensino de música; identificar quem eram os professores e qual a participação na vida musical local; investigar quais os métodos de ensino e os materiais utilizados no ensino de música e compreender quais os propósitos sociais e políticos do ensino de música no Território Federal do Amapá.

Neste estudo, buscaram fundamentação teórico metodológica na Nova História Cultural em Burke (2005), Chartier (1990, 2002), Certeau (1994) e Julia (2001), com a ideia de analisar as fontes, numa perspectiva comparativo relacional e a partir destes referenciais discutir a história do ensino de música no Território Federal do Amapá, em especial na cidade de Macapá, com o objetivo de contribuir com os estudos e pesquisas sobre a história do ensino de música no Amapá (ANDRADE, NERY, AMARAL, 2017, p. 1).

Há uma dissertação de mestrado, produzida na Universidade de São Paulo com o título “As bandas no Amapá e o mestre Oscar Santos”, de autoria de Maria Lúcia da Silva Uchôa, produzida no ano de 2003. Esta produção não se encontra disponível em meio digital,

sendo possível o acesso apenas de seu resumo que aborda o tema “Bandas de Música” e teve como objetivo realizar uma retrospectiva desde seu surgimento no Brasil até sua instalação na Região Norte, especificamente em Macapá, no Amapá. Neste estudo a autora, apresenta o mestre Oscar Santos, como um dos principais músicos do interior da Amazônia e sobre as bandas de música no Amapá. Nesta dissertação é destacado o trabalho de Oscar Santos como o início da história da música no Amapá, por meio da prática de banda de música.

Algumas considerações e possibilidades

A partir de uma análise geral dos textos que fazem parte deste levantamento, é possível perceber que houve um pequeno avanço de pesquisas na temática história da Educação Musical, considerando que até 2017 havia apenas um texto que tratava de forma breve sobre a história da educação musical em Macapá, com foco na escola de música Walkiria Lima ou Conservatório Amapaense de Música. Entretanto, a partir de 2017, após a implementação do curso de Licenciatura em Música da UEAP, começa um movimento para se conhecer sobre as práticas de ensino de música no Território Federal do Amapá, por meio do GEPEA.

Assim, apresentei um pequeno conjunto de textos que tratam sobre estas práticas de ensino da música que foram desenvolvidas pelo maestro Oscar Santos no período pré-conservatório, não somente com o foco na sua metodologia de ensino e métodos utilizados, mas também o apresenta numa perspectiva de intelectual amazônico. Há um texto que traz um pequeno histórico do Conservatório Amapaense de Música e Escola de Música Walkiria Lima e apresenta sobre a história da UEAP e sobre a implementação do curso de Licenciatura em Música nesta instituição.

A partir do que se tem produzido, é possível apontar algumas possibilidades como: a história das bandas de música, civis e militares, bem como a história das fanfarras, das orquestras que são organizadas a partir de projetos de educação desenvolvidos em igrejas evangélicas. A história dos coros e corais institucionais ou aqueles pertencentes às igrejas

católicas ou evangélicas. A história e contribuições dos mestres populares, principalmente aqueles que tratam sobre a cultura do Marabaixo³.

Destaco também como importante a escrita sobre a história da implementação dos cursos superiores em Arte; a história sobre ensino de Arte/Música, que envolve as políticas de formação de professores e as políticas para a educação básica, que inclui os editais para contratação de professores para atuar com o componente curricular Arte nas escolas públicas do Estado do Amapá.

Se torna importante destacar a entrada de egressos do curso de Licenciatura em Música da UEAP ou de outras licenciaturas em música do Amapá, nos programas de Pós-graduação em História e Educação da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), o que possibilita o contato com pesquisadores com formação na área de história e história da Educação que poderão contribuir na escrita de textos com uso de fontes documentais e a fundamentação em aportes teórico-metodológicos destas áreas, para se construir a historiografia da Educação Musical no Amapá de forma mais sólida.

Considero este texto como um pequeno inventário sobre a produção historiográfica acerca da Educação Musical no Amapá. Trata-se de uma forma de organizar o que se já se produziu sobre esta história, o que possibilitou apontar temas para investigações emergentes. Espero contribuir com o Grupo Temático Especial – História da Educação Musical e com os avanços de publicações sobre as histórias da Educação Musical no Amapá e no Norte.

Referências

ANDRADE, A. L. M. S. de; NERY, V. S. C.; AMARAL, A. P. S. S. História do Ensino de Música no Território Federal do Amapá. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. *Anais*. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017. Disponível em: <
http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2694/public/2694-9420-1-PB.pdf> Acesso em: 11 de jul. de 2023.

³ O Marabaixo é uma forma de expressão elaborada pelas comunidades negras do estado do Amapá, manifestada especialmente por meio da dança e das cantigas denominadas ladrão, espécie de poesia oral musicada a partir dos toques das caixas, instrumentos de percussão produzidos pelos próprios tocadores. (Ministério da Cultura. Dossiê de Registro Marabaixo. Brasília, DF, 2018.

AMARAL, A. P. S. S. O processo inicial de implementação do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do estado do Amapá: uma abordagem à luz do conceito de habitus conservatorial. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação Música em Contexto da Universidade de Brasília, UnB, 2017.

AMARAL, A. P. S. S. Práticas de Ensino da Música no Amapá no período de 1944 a 1952. In: XI Encontro Maranhense de História da Educação. *Anais*. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

CORREIA, Silvia Gomes; ASSIS, Marcus Titus Trindade de. Educação Musical em Macapá-AP: uma perspectiva histórica (da década de 50 aos dias). In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Org.) Educação Musical no Brasil. Salvador: P & A, 2007, p.374-379.

DONNER, Sandra Cristina. História Local: discutindo conceitos e pensando na prática. O Histórico das produções no Brasil. In: XI Encontro Estadual de História, História, memória e Patrimônio, Anpuh. UFRGS. Porto Alegre: 2012.

GOUBERT, Pierre. História local. História & Perspectivas, Uberlândia, n.6, p.51-52, jan/jun., 1992.

NERY, Vitor Sousa Cunha. Mestre Oscar Santos e o Território Federal do Amapá: um projeto intelectual dedicado ao ensino de música em Macapá no século XX. Revista Fronteiras & Debates Macapá, v. 5, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/4515/vitorv5n1.pdf>. Acesso em: 13 de jul. 2023.

RIBAS, Maria Guiomar de C. Resenha: CAJAZEIRA, R. - OLIVEIRA, A. (org.) Educação Musical no Brasil. Revista Claves nº 5 - maio de 2008, p. 101 a 103. Disponível em: < <https://periodicos.ufpb.br/index.php/claves/article/view/2879/2469> > Acesso em: 12 de jul. 2023.

ROCHA, I., GARCIA, G. História da Educação Musical no Brasil: reflexões sobre a primeira edição do GT 1.3 – XXII congresso da ABEM (2015). *Revista da ABEM* [on-line], 24, apr. 2017. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/629>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SENA, F. W. R. B; AMARAL, A. P. S. S. Educação Musical no Amapá: métodos de ensino de mestre Oscar Santos. In: XI Encontro Maranhense de História da Educação, v. 11, 2018, São Luís. *Anais... EMHE*, 2018. p.31. Disponível em: http://www.emhe11.ufma.br/docs/caderno_programacao.pdf

SOUZA, J. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. *Revista da ABEM* [on-line], 22, dec. 2014. Disponível em:

<<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/476>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

UCHÔA, Maria Lúcia da Silva. As bandas no Amapá e o mestre Oscar Santos. 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Acesso em: 14 jul. 2023.

<https://repositorio.usp.br>